



MEIO AMBIENTE

Especialistas alertam para os riscos do reagente no garimpo. Segundo estudo, 185 toneladas foram importadas ilegalmente

Mercúrio ameaça saúde e economia do Brasil

» LETÍCIA CORRÊA*

Elemento químico largamente empregado na indústria da mineração, o mercúrio se torna ainda mais perigoso quando está a serviço do crime organizado. Segundo estudo *De onde vem tanto mercúrio*, elaborado pelo Instituto Escolhas, cerca de 185 toneladas dessa substância foram utilizadas na produção de ouro, entre 2018 e 2022. Legalmente, foram 68,7 toneladas, no mesmo período.

O Brasil é um dos signatários da Convenção de Minamata, tratado internacional celebrado em Genebra, na Suíça, criado para controlar ou abolir o uso de mercúrio em escala global. Apesar do compromisso internacional, o metal ainda envenena os rios e até o organismo dos brasileiros.

Extremamente tóxico, o metal é queimado a céu aberto e despejado em rios, ações que acarretam impactos negativos ao meio ambiente e aos indivíduos que vivem nele. O debate sobre o tema ainda se torna mais importante em ano de COP30, que será realizada em Belém, no Pará.

Segundo a diretora de pesquisa do Instituto Escolhas, Larissa Rodrigues, os dados do estudo mostram a ausência de um controle mais efetivo dessa substância altamente nociva ao meio ambiente. “É extremamente necessário que encontremos uma forma para deixar de usá-lo e isso passa por controles governamentais e a adoção de novas práticas no setor privado”, afirma.

Vale ressaltar que o Brasil não produz mercúrio. Todo o metal

Ed Alves CB/DA Press



Larissa Rodrigues, diretora do Instituto Escolhas: há alternativas para extrair ouro sem utilizar mercúrio

utilizado em território nacional é importado de outros países. Entre 2018 e 2022, o Brasil ocupou o décimo segundo lugar no ranking de maiores importadores de mercúrio. Estão excluídas dessa conta as toneladas importadas legalmente, ou seja, que foram registradas pelo Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Danos econômicos

Os danos do emprego do mercúrio na produção de minérios também são econômicos. Na avaliação de Rodrigues, esses impactos

podem ser contabilizados na agressão ao meio ambiente e no tratamento aos contaminados com o metal tóxico. “É um dano econômico grande, mas que não temos uma estimativa”, afirma a especialista.

Larissa Rodrigues comenta que há alternativas para evitar o uso da substância usada na mineração.



É extremamente necessário que encontremos uma forma para deixar de usá-lo e isso passa por controles governamentais e a adoção de novas práticas no setor privado”

Larissa Rodrigues, diretora de pesquisa do Instituto Escolhas

“Existem operações de extração de ouro que não usam mercúrio. Apesar de serem a minoria, elas existem. Precisamos encontrar um meio de fazer com que elas se tornem a regra e não a exceção. Precisamos discutir os incentivos necessários para mudar a realidade que temos hoje”, enfatiza.

No dia 7 de outubro, o **Correio** promoverá, em parceria com o Instituto Escolhas, o evento Controles sobre o uso de mercúrio e o futuro da extração de ouro no Brasil. O intuito é debater o uso do mercúrio na extração do ouro no Brasil e discutir possíveis soluções com o governo, o setor privado e a sociedade.

Mais informações sobre o evento no link <https://eventos.correioabraziliense.com.br/controledomercurio>.

Amazônia mutilada

» CAETANO YAMAMOTO*

Maior bioma do Brasil, a Amazônia abrange nove estados e ocupa 49,5% do país, em uma área de 421 milhões de hectares. As agressões contra esse patrimônio também são gigantescas. Segundo o levantamento anual feito pela MapBiomas, entre 1985 e 2024, 52 milhões de hectares de vegetação nativa foram destruídos — o equivalente a 13% de sua área, comparável ao tamanho da França. Feita a partir de imagens de satélite, a análise mostra que, em 2024, 81,9% do bioma está coberto por vegetação original e 15,3%, ocupado por uso antrópico (qualquer alteração do ambiente original causada pela atividade humana).

De acordo com o estudo, os estados com a menor proporção da vegetação nativa são Rondônia (60%), Mato Grosso (62%), Tocantins (65%) e Maranhão (67%). Já os estados com a maior proporção são Amapá (95%), Roraima (94%), Amazonas (93%) e Acre (85%).

Para os integrantes do MapBiomas, a situação é alarmante. “A Amazônia brasileira está se aproximando da faixa de 20% a 25% prevista pela ciência como o possível ponto de não retorno do bioma, a partir do qual a floresta não consegue mais se sustentar”, diz o responsável pela equipe Amazônia, Bruno Ferreira. “Já podemos perceber impactos dessa perda de cobertura florestal”, completa.

COMUNICADO DE RECALL

JAGUAR



Veículo	Chassis Nº	Data inicial e final de fabricação
JAGUAR E-PACE	SADFA2BX0M1025739 a SADFA2BXXP1038096	2021 até 2024

A Jaguar Brasil informa os proprietários dos veículos **JAGUAR E-PACE**, chassis finais de **M1025739** a **P1038096**, ano/modelo 2021 a 2024, sobre a necessidade de realizar a campanha de recall de substituição gratuita do módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos, com previsão de atendimento para início de fevereiro de 2026.

Componente envolvido: Módulo do airbag do passageiro dianteiro.

Defeito: Foi constatado uma possível falha na deflagração do airbag, resultado de uma dobragem inadequada no processo de montagem do airbag, fazendo com que este não deflagre da forma correta.

Risco: O airbag deflagrado de forma incorreta pode reduzir a proteção dos ocupantes e, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão e, em casos mais graves, até o risco de morte. Nesta condição, o airbag deflagrado incorretamente pode causar o vazamento de gases quentes que podem causar queimaduras nos ocupantes do veículo.

Até o momento, a empresa não tem conhecimento de nenhum acidente em veículos Jaguar Land Rover.

Solução: Os concessionários autorizados Jaguar substituirão gratuitamente o módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente **até 1 hora**.

Data de início do atendimento: Previsto para início de fevereiro de 2026; mediante a chegada das peças importadas, o prazo pode ser antecipado. Tendo em vista a indisponibilidade imediata de realização da campanha, a Jaguar Land Rover Brasil está à disposição para auxílio dos consumidores referente a qualquer demanda que se faça necessário.

Informações de contato: para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Jaguar de sua preferência ou com a Central de Relacionamento pelo telefone **0800 729 1420** para clientes Jaguar. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta, das 09h00 às 16h30, além do e-mail clientejaguar@jaguarbrasil.com, bem como na página da marca na internet www.jaguarbrasil.com.br e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Jaguar Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

SAÚDE

Câncer ginecológico é tema de debate, hoje, na Câmara

» RAFAELA BOMFIM*

O câncer ginecológico, que afeta órgãos do sistema reprodutivo feminino, é um dos grandes desafios da saúde pública brasileira.

Esse grupo de tumores inclui os de colo do útero, ovário, endométrio, vagina e vulva. O câncer do colo do útero é o mais comum e letal, mesmo sendo amplamente prevenível. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o Brasil deve registrar cerca de 17 mil novos casos da doença em 2025. A cada dia, 19 mulheres morrem no país vítimas de um tumor associado ao papilomavírus humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível, mas que pode ser evitado com vacina.

Embora o imunizante esteja disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão segue muito baixa. Dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI) mostram que, até agosto de 2025, apenas 1,5% do público entre 15 e 19 anos havia completado o esquema vacinal. Entre mulheres de 18 a 45 anos, 42% não sabem se tomaram ou afirmam que nunca receberam a vacina.

O problema ganha visibilidade nesta terça-feira, durante o 3º Fórum de Conscientização do Câncer Ginecológico, promovido pelo Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos (EVA) no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. O evento reúne especialistas, parlamentares, gestores de saúde e representantes da sociedade civil.

Com o tema “Câncer ginecológico em debate: caminhos para a

transformação da saúde pública”, o fórum também marca o lançamento da campanha nacional “Setembro em Flor”, voltada para a saúde da mulher.

Os dados que embasam o fórum têm como referência uma pesquisa inédita conduzida pelo Grupo EVA, em parceria com o Instituto Locomotiva. O levantamento revela que 57% das mulheres brasileiras não sabem que o HPV é a principal causa do câncer do colo do útero — mesmo com evidências científicas mostrando a presença do vírus em 99% dos casos.

A pesquisa também aponta que 29% das entrevistadas desconhecem a função do exame de Papanicolau e 49% não sabem para que serve o exame de DNA-HPV, considerado atualmente o mais eficaz para rastreamento da infecção.

A presidente do Grupo EVA, oncologista Andréa Guimarães, alerta para a urgência da criação de uma linha de cuidado nacional para os cânceres ginecológicos. “É inadmissível que oito mil mulheres morram por ano por um câncer que pode ser prevenido com vacina e exames simples”, afirma.

A presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Angélica Rodrigues, defende o retorno das campanhas massivas: “A vacinação precisa voltar com força às escolas, com campanhas de educação e combate à desinformação. Sem isso, o Brasil não conseguirá erradicar o câncer do colo do útero”, alerta.

*Estagiários sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza